

IMPLICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Katiucia Carolina Canaan¹
Ernani Coimbra Oliveira²
Rubia Mara Ribeiro³

CANAAN, K. C.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO, R. M. Implicações para o planejamento do ensino de enfermagem no estágio curricular na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 129-134, maio/ago. 2013.

RESUMO: Este estudo teve como principal objetivo identificar por meio da literatura científica nacional evidências relacionadas ao planejamento do estágio curricular da enfermagem na atenção primária à saúde e discutir por meio de literatura científica suas implicações. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com abordagem da vertente de estudo qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de setembro a novembro de 2012. A amostra constou de oito artigos publicados entre 2005 e 2010. Os estudos mostram a importância do planejamento do estágio na atenção primária à saúde pelo preceptor, instituição de ensino e concedente de estágio, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para o processo de cuidar, bem como para o desenvolvimento de pesquisas científicas que ofereçam subsídios para a prática de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Enfermagem; Atenção primária à Saúde.

IMPLICATIONS FOR NURSING EDUCATION PLANNING IN INTERNSHIP IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This study has the main objective of identifying, in scientific literature, evidences related to curricular planning in nursing education in primary health care and discuss its implications through scientific literature. This is an integrative literature review, with a qualitative approach. The research was conducted in the Virtual Health Library, from September to November 2012. The sample consisted in eight articles published between 2005 and 2010. Studies show the importance of the planning stage in primary health care from the preceptor, the teaching institution and the internship institution, contributing to the training of skilled professionals for the health care process and to the development of scientific research providing subsidies for nursing practice.

KEYWORDS: Planning; Nursing; Primary health care.

Introdução

O estágio curricular no curso profissionalizante de Enfermagem se destaca como etapa crucial para o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno, visando uma formação crítica, reflexiva, criativa, que atenda as necessidades de formação do cidadão e do mercado de trabalho, com suas renováveis demandas de cuidados à saúde para a população. Sendo visto como um momento essencial à formação profissional e pessoal do aluno, no qual os mesmos terão oportunidade de entrar em contato com a realidade de saúde da população e dos serviços.

Ademais, é por meio desta experiência que se oportuniza o enlace entre o teórico e prático, cujo fulcro tem sido proporcionar indispensáveis elementos à construção do “ser” profissional de enfermagem, visando transpor objetivos tradicionais do currículo desta profissão, que por serem menos promissores reduzem à atividade a uma prática unicamente instrumental (ADÃO; CAMPOS; COIMBRA-OLIVEIRA, 2014).

Por esta e outras razões, o estatuto epistemológico do estágio curricular supervisionado da enfermagem na conjuntura a qual o vivenciamos, nos possibilita configurá-lo como etapa desafiadora e significativa da trajetória dos estagiários, além de vasto campo de conhecimento que alicerça à construção da identidade, saberes e das posturas necessárias ao exercício da profissão de enfermagem (DIAS et al., 2013).

Tangenciando o disposto pelas Diretrizes Curricula-

res Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a respeito do estágio curricular, destacam-se preocupações quanto à necessidade de tê-lo como uma oportunidade transformadora e inovadora, em que se supere a obsoleta perspectiva da imitação por meio de bases sólidas de conhecimento que fundamentem uma prática crítica e reflexiva (BRASIL, 2012).

Assim, pensar o estágio curricular supervisionado na enfermagem de um curso cujo projeto político pedagógico encontra-se com ênfase em saúde pública, sobretudo, na lógica do contexto da atenção primária à saúde, é considerar uma especificidade de oportunidade que vai ao encontro de um perfil profissional capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, na articulação com os diversos setores envolvidos na promoção da saúde.

Se levado em conta os aspectos inerentes às propostas de atividades desenvolvidas na graduação e no ensino profissionalizante na enfermagem, notar-se-á que se distinguem apenas pelas atribuições quando da assistência, contudo, os percursos do ensino e pesquisa científica no âmbito do estágio, tornam-se congruentes para ambos.

Assim, ao considerar tal experiência no contexto da atenção primária à saúde é preciso reconhecer as oportunidades de aprendizagem dispostas em campo, para que o aluno seja capaz de favorecer o desenvolvimento da competência necessária ao trabalho em saúde, superando a simples prática pela imitação de modelos.

¹Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFSUDESTE MG), Campus São João del-Rei e Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN) São João del-Rei - katicanaan2@yahoo.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - ernani.coimbra@ifsudestemg.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - rubia.ribeiro@ifsudestemg.edu

Nesse sentido, o planejamento das atividades de ensino para alunos do curso profissionalizante da enfermagem no campo de estágio contribui para que este crie situações construtivas e significativas, desenvolvendo assim o conhecimento por meio da problematização, da dúvida e da crítica.

Se considerarmos que grande parte dos alunos que passam pela experiência do estágio curricular da enfermagem na atenção primária a saúde na atual conjuntura da saúde pública, acabam sendo absorvidos pelos serviços, nossa preocupação é com a formação de um profissional qualificado, com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos. Afinal, é na atenção primária que poderão desenvolver o conhecimento e competências para elaborar estratégias e intervenções sobre o processo saúde-doença na população, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

A preceptoría no estágio curricular na atenção primária à saúde do curso técnico em enfermagem tem permitido identificar que sem o adequado planejamento do ensino prático os educandos apresentam dificuldades de sintetizar a teoria e a prática, distorcendo os objetivos principais desse nível de atenção frente à população, levando-os por vezes a prática pela prática, com o emprego de um cabedal significativo de técnicas, contudo, sem uma devida reflexão.

Em face a essa realidade, resolveu-se desenvolver este estudo, pois é imprescindível que o educador direcione o aluno nesses contextos de ensino e aprendizagem para que o mesmo desenvolva uma reflexão crítica e coerente por meio das oportunidades de práticas realizadas, com a finalidade de formar profissionais capazes de se sobressairerem diante da complexidade do mercado de trabalho.

Assim, o objetivo do trabalho proposto foi identificar por meio da literatura científica, evidências relacionadas ao planejamento do estágio curricular da enfermagem na atenção primária à saúde e discutir as implicações para o planejamento do ensino no estágio curricular no ensino profissionalizante em enfermagem na atenção primária à saúde.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem da vertente epistemológica de estudo qualitativa.

A Revisão Integrativa - RI tem-se relevado em uma excelente estratégia dinâmica para obtenção de resultados sintéticos a respeito de uma realidade ou fenômeno, sendo por isso talvez justificado a sua expressiva utilização na enfermagem, em diferentes níveis tais como no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses. Fato que se atesta com o crescente volume de artigos que aplicaram esta metodologia, submetidos e publicados em periódicos nacionais e internacionais (CROSSETTI, 2012).

Cabe o ressaltar de que foi utilizado neste estudo a metodologia adotada por Whittemore e Knafl, que envolve as seguintes etapas: identificação do problema de estudo, levantamento da literatura, avaliação crítica dos estudos, análise dos dados, redação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Considerando o objeto de estudo “O planejamento do estágio curricular da enfermagem na atenção primária à saúde” elegeu-se a questão norteadora: que informações existem na literatura sobre o planejamento do ensino em enfermagem na atenção primária à saúde? Se existem, como é realizado esse planejamento? Quais são as especificidades das oportunidades de aprendizagem proporcionadas no estágio curricular na atenção primária à saúde para a formação de técnicos em enfermagem? Essas questões nortearam o levantamento da literatura, fase conseguinte a sua própria elaboração.

A população do presente estudo foi constituída por literatura indexada nas bases de dados em portal virtual, da Biblioteca Virtual em Saúde, além de teses e dissertações disponíveis nas bibliotecas virtuais das Universidades Públicas do país, ambos, consultadas durante os meses setembro a novembro de 2012.

Para definir a população nas bases de dados e portal virtual MEDLINE (Medical Literature Analyses), LILACS (Literatura Latino Americana e do caribe) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), antes de iniciarmos a pesquisa bibliográfica, estabeleceu-se os critérios de elegibilidade a saber: o artigo estar disponível na língua portuguesa, ter relação com os descritores do tema, somente texto na íntegra, ter aderência com a variável norteadora do estudo.

Seguiu-se, portanto, a estratégia de busca por descritor para facilitar o trabalho de pesquisa. Os descritores e suas combinações por meio dos operadores booleanos sobre a temática foram:

- planejamento;
- estágio e;
- atenção primária à saúde.

Neste estudo, foram utilizados os operadores booleanos: *and* e *or*. O uso de operadores booleanos facilita a pesquisa nos sites de busca, por serem conectores que tem como objetivo definir para o sistema de busca a combinação que deve ser feita entre os termos ou expressão de uma pesquisa, para restringi-la ou ampliá-la com a finalidade de obter resultados mais precisos.

Assim, alcançou-se uma população de 42 estudos que após expostos aos critérios de elegibilidade anteriormente apresentados resultou em uma amostra de oito artigos completos, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1: Distribuição da frequência da produção identificada com a estratégia de busca nas Bases de dados, 2012

Bases Dados	Descritores	População	Amostra
LILACS	Planejamento; estágio e; atenção primária à saúde	32	07
MEDLINE	Planejamento; estágio e; atenção primária à saúde	4	0
SCIELO	Planejamento; estágio e; atenção primária à saúde	6	1
	Total	42	08

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (2012)

A partir dos resultados encontrados foi realizada uma análise utilizando-se um instrumento elaborado para este estudo com os seguintes dados: ano de publicação, identificação da obra, qualificação do autor e contribuição do estudo, de forma a atingir o objetivo previsto.

Resultados e Discussão

A revisão integrativa compôs-se de uma amostra com oito artigos científicos que abordavam aspectos relacionados ao planejamento do ensino de enfermagem no estágio curricular, no âmbito da atenção primária à saúde.

Destes, quanto a autoria notou-se que uma parcela significativa possuíam a titularidade de doutor, seguido de mestres, evidenciando a ausência de profissionais especialistas, graduados e, sobretudo, alunos de graduação envolvidos na pesquisa com o tema. Tal realidade reforça a pouca ou insuficiente participação da enfermagem que milita na assistência, assim como dos próprios alunos no envolvimento com a pesquisa na enfermagem.

O que deveria se mostrar diferente, considerando que a enfermagem participa ativamente em momentos decisórios, estratégicos e operacionais, sendo de grande relevância o desenvolvimento de pesquisas realizadas por enfermeiros que atuam diretamente na assistência devido o potencial de aplicabilidade direta em sua prática profissional, possibilitando que o mesmo realize suas ações embasadas cientificamente.

Feldman e Cunha (2006, p.14): corroboram estes achados quando afirmam que:

A participação da enfermagem tanto em desenvolvimento de pesquisas como nas discussões clínicas dos pacientes são fundamentais para a qualidade da assistência. Porém, a pesquisa em enfermagem é pouco incentivada nas organizações hospitalares, sendo o quantitativo bem inferior quando comparadas àquelas desenvolvidas pelas Universidades e Escolas de Enfermagem.

Ademais, é preocupante quando os dados da pesquisa apontam que a produção científica é maior por autores da academia que do campo da prática, as titulações de enfermeiras assistenciais não são consideradas plenamente nas publicações e as enfermeiras têm maior facilidade em publicar quando ligadas a grupos de estudos e pesquisas (DY-NIEWICZ, 2010).

De fato, a necessidade de trabalhos científicos desenvolvidos através da vivência e experiência na assistência é fundamental para a qualidade da assistência prestada e proporcionando também, maior visibilidade e credibilidade para a profissão.

Outra informação relevante evidenciada consiste na demarcação cronológica estabelecida pelo ano de publicação das obras considerada na amostra do estudo, a saber, entre os anos de 2000 e 2012, acentuando uma incidência nesses últimos.

Quiçá este seja um indicativo de que o envolvimento da enfermagem com esta problemática, embora reconhecidamente incipiente, esteja vertiginosamente se descortinando para o universo da produção científica.

Ainda a respeito desse panorama evidenciado por meio do estudo, poder-se-ia destacar o protagonismo da enfermagem no processo de mudança desse cenário atual da produção científica da enfermagem. Implicando esse profissional à figura de um professor reflexivo e pesquisador, logo tais implicações serão traduzidas em ferramentas de superação das condições materiais nas quais o ensino na enfermagem se desenvolve, sobretudo, na perspectiva do estágio.

Com o objetivo de identificar as evidências relacionadas ao planejamento do estágio curricular da enfermagem na atenção primária à saúde depreendeu-se dos mesmos elementos que ilustravam essa realidade que após análise, foram estruturadas por meio do Quadro 1, conforme se pode observar abaixo:

Quadro 1: Publicações científicas encontradas nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE sobre o planejamento do estágio de enfermagem na atenção primária a saúde, no período de setembro a novembro de 2012.

Título do artigo, autoria e ano da pesquisa	Contribuições do estudo
COSTA, L. M; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Rev. bras. enferm. 2007.	O estágio curricular pode contribuir de forma direta para a formação de um profissional qualificado para o exercício na Enfermagem. Os autores acrescentam ser, necessário, reflexão quanto ao planejamento e aos aspectos didático/pedagógico, no intuito de integrar a atenção individual e coletiva, teoria e prática, ensino e serviço, na perspectiva de formar um profissional apto a atender as demandas de saúde da população.
BOUSSO, R. S et al., Estágio curricular em Enfermagem: transição de identidades. Rev. esc.enferm. USP. 2000.	O estágio curricular tem como elemento chave a proposta de uma aproximação da educação e prática não só para desenvolver capacidades racionais e morais no futuro enfermeiro, mas emocionais, expressivas e pessoais, por isso deve ser planejado gradativamente e progressivamente.
ALMEIDA, F. C. M. et al., Avaliação da inserção do estudante na Unidade Básica de Saúde: visão do usuário. Rev. bras. educação médica. 2010.	A Atenção Primária à Saúde é um espaço essencial para ajudar na formação de um profissional de saúde crítico, reflexivo, preparado para atuar em equipe e intervir no processo saúde/doença da população. Constatando-se que, na perspectiva dos usuários, a contribuição da inserção dos acadêmicos na Unidade Básica é positiva.
STUTZ, B. L; JANSEN, A. C. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. Psicol. esc. educ., Campinas. 2006.	A educação profissional enfrenta grandes desafios com implicações diretas na prática docente e no trabalho educativo em geral, sendo necessário uma atuação docente que crie condições para que o aluno possa ser ouvido e compreendido ao falar de seus sentimentos em relação a si mesmo e ao cliente, percebendo seus erros e acertos, prática fundamental na formação pessoal e profissional do aluno.

JUNIOR, J. F.; et al., O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu. Ciênc. saúde coletiva. 2010.	A necessidade para o debate acerca da reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores de saúde, exigindo que a maneira de se conduzir o ensino e a prática de saúde seja inovada, favorecendo o desenvolvimento de competências para a atuação na Atenção Básica à Saúde.
SILVA, A. P. S. S. A Enfermeira e a corresponsabilidade pela formação do aluno em estágio curricular. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012	A importância da fundamentação prático/teórica para atuação na supervisão de estágio, devido o enfermeiro não ser um educador nato. Necessitando aprofundar continuamente o seu conhecimento, pois este é dinâmico.
BERNADINO, S. V.; et al. Preparando enfermeiros para o SUS: o desafio das escolas formadoras. Rev. Bras. Enferm. 2006.	Identifica-se a saúde coletiva como uma estratégia capaz de contribuir para a formação de um profissional que contribua no processo de construção do SUS. No campo de ensino, devem-se formar profissionais não apenas aptos para o trabalho técnico, mas para atuar junto à comunidade, sendo imprescindível traçar estratégias que despertem no aluno maior interesse na área de saúde coletiva.
COSTA, L. M. Aprendizagem na convivência: o estágio curricular em enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2008.	Através do campo de estágio e da atuação de sua equipe que os alunos articulam ensino/serviço e teoria/prática, sendo da competência do docente/supervisor planejar e organizar as atividades de estágio para melhor interação do discente/equipe/serviço de saúde, estimulando o mesmo a desenvolver uma visão do todo, generalista, do ser humano e de sua família, e do campo de estágio.

Uma análise global dos resultados demonstrados no quadro acima, permite inferir que os estudos mostraram que o estágio curricular supervisionado na Atenção Primária à Saúde, é reconhecido como um momento que oportuniza o contato do futuro profissional com a realidade de saúde da população e da família.

Este permite que o mesmo desenvolva a visão crítica sobre a ação profissional neste campo, relacionando a teoria apreendida em sala de aula com a prática desenvolvida em campo, no entanto, embora se reconheça que na enfermagem o componente prático tenha um expressivo peso em vista dos desafios implícitos no cotidiano de quem cuida do outro, há de se considerar que ainda assim, o modo de se aprender uma profissão não deve se pautar única e exclusivamente pela observação ou tampouco pela imitação e reprodução de um modelo espelhado pelo professor (PIMENTA; LIMA, 2012).

Ademais, quando egressos, necessitarão elaborar e reelaborar seu próprio modo de ser no cotidiano do seu trabalho, pois para atuar na atenção primária à saúde é preciso preparar os profissionais para que sejam sensíveis a conscientização sobre os problemas da realidade e que incorporem em sua prática uma perspectiva de trabalho conjunto (COSTA, 2008).

Logo, pensar na experiência do estágio curricular supervisionado na atenção primária pelos futuros egressos da profissão de enfermagem é considerar um aprendizado diversificado, que não se limita apenas ao trabalho tecnicista, mas o relacionamento com usuários inseridos em uma realidade própria, com necessidades e condições especiais, observando de maneira crítica todos os aspectos que o influenciam.

Os resultados do estudo ratificam que o campo de ensino deve formar profissionais críticos, reflexivos, que desenvolvam competências por meio do conhecimento técnico/científicos adquiridos ao longo de sua formação. Para isso, torna-se necessário, que haja a articulação da teoria e prática de forma autônoma, dinâmica e criativa em sua trajetória acadêmica. Nessa lógica o estágio então não estaria reduzido a um “imitar de modelos”.

A revisão integrativa trouxe ainda enquanto contribuições importantes estudos que enfocavam a relevância de

o preceptor de estágio traçar estratégias que despertem no aluno maior interesse na área de saúde pública e suas experimentações práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Resultado que coaduna com o entendimento de Pimenta e Lima (2012, p.42) quando reconhecem que “*um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em suas situações experimentais de determinadas habilidades consideradas*”.

A esse respeito, pode-se inferir em linhas gerais, que trabalhar no contexto da atenção primária com o aluno do curso de enfermagem, ainda representa para o preceptor um grande desafio, tendo em vista que este, por vezes, se encontra pouco instrumentalizado pedagogicamente para conduzir em momentos circunstanciais desse processo o aluno quando diante da oportunidade de aprendizagem.

De fato, essa realidade não poderia se mostrar tão diferente do exposto, afinal instituições de ensino ainda continuam dando ênfase nos cursos de bacharelado em enfermagem a aspectos biológicos do processo de assistir/cuidar do paciente e a disciplina nominada em determinados currículos como didática na saúde, tem se limitado a um flutuante passeio pela vasta e complexa discussão a cerca do fazer pedagógico, levando este profissional a buscar futuramente as licenciaturas ou cursos de formação de professores.

Não obstante, a nova forma de fazer saúde, com base no conceito ampliado de saúde e nos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS (universalidade, integralidade e equidade), tem requerido do profissional de saúde não só a compreensão destes aspectos mas, sobretudo, a adoção de práticas que estejam comprometidas com a qualidade de vida da população, proteção e recuperação da saúde, elementos ainda não incorporados uniformemente nos currículos dos cursos de enfermagem (COSTA, 2008).

Nessa perspectiva, as instituições de ensino devem favorecer a articulação ensino/serviço/comunidade, aproximando o estudante da realidade de saúde local, contribuindo para a qualidade da assistência e humanização do cuidado, e, em um sentido geral com a construção do SUS, sendo o preceptor, o elo desta articulação que poderá reorientar a

concepção do estágio por parte destes.

A respeito do planejamento do estágio, é essencial para despertar no aluno, ainda em formação, maior interesse na área de saúde pública e que para se obter um profissional sensível, político, cômico das necessidades de saúde da população brasileira e capaz de transformar a realidade pela prática eficiente e responsável é preciso haver um compromisso dos docentes e instituição de ensino em envolver os discentes nessas ações e mudanças, transformações estas que não correrão sem antes uma discussão afinada dessa práxis que se desenvolve (ALMEIDA et al., 2012).

Há de se defender ainda no contexto de discussão proposto em face aos resultados dessa revisão integrativa que para o encadeamento promissor e efetivo da função de preceptoria a aderência, ou seja, a experiência docente no campo torna-se determinante tanto para o planejamento quanto para a operacionalização da atividade de estágio supervisionado na enfermagem (ALMEIDA, 2012).

Deve haver também, uma efetiva articulação entre o campo de estágio e a instituição de ensino, para que as atividades dos alunos possam ser planejadas por ambos, aproximando-os da atuação da equipe e da comunidade, permitindo que os mesmos atuem no processo saúde/doença da população.

Por fim, por meio da revisão integrativa também tornaram-se conhecidas situações apreendidas nas experiências dos estudos analisados quanto à condução do ensino e da prática de saúde e, sobretudo da necessidade de sua inovação, favorecendo assim o desenvolvimento de competências no aluno da educação profissional técnica de nível médio na enfermagem.

Panorama, que nos possibilita inferir que para êxito na condução da experiência de preceptoria, no contexto da atenção primária à saúde, torna-se de grande relevância a otimização do aspecto prático e teórico imbricado nas diversas situações de aprendizagem cotidianamente descortinadas por esses educadores.

Diante do exposto, tangencia-se o estágio curricular na enfermagem como elemento chave à proposta de uma aproximação do saber adquirido em sala de aula com a prática vivenciada no campo de estágio, aprimorando a capacidade do aluno para o processo de cuidar, bem como para o desenvolvimento de pesquisas científicas que ofereçam subsídios para a prática de enfermagem.

Por fim, a realidade conhecida por meio do estudo nos convoca ainda a novos desafios na perspectiva de transpor determinadas dificuldades, e nesse caminho destacamos a necessidade de propor e buscar debates, que consubstancie reconfigurações no processo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais de enfermagem, movimento institucional que pode levar a transformações significativas na forma de conduzir o ensino, favorecendo o desenvolvimento de competências para a atuação na atenção primária à saúde.

Conclusão

A que conclusões chegou-se neste estudo? Que por meio da revisão integrativa da literatura, foi possível ter acesso a uma amostra de estudos, ainda que restrita, a saber, oito artigos completos, indexados em periódicos nacionais e produzidos por autores enfermeiros com titulação de douto-

rado e mestrado, realidade que quando comparada a outros temas de pesquisa em enfermagem, se mostra diferente no aspecto quantitativo a que se refere neste estudo.

Os resultados também permitiram a constatação de que as atividades desenvolvidas por meio do estágio supervisionado nos cursos da educação técnica de nível médio na enfermagem, nos cenários de prática da atenção primária à saúde, por vezes, tem sido reconhecida como um momento que oportuniza o contato do futuro profissional com a realidade de saúde da população e da família.

A interlocução com o resultado e suas constantes análises permite considerar que trabalhar no contexto da atenção primária com o aluno do curso de enfermagem, ainda representa para o preceptor de estágio um grande desafio, colocando em destaque a importância do planejamento desta atividade para seu êxito e efetividade.

Os resultados apontam ainda que a ausência do planejamento de ensino tem contribuído sobremaneira para que não ocorra um direcionamento adequado do aluno para as oportunidades de aprendizagens, geralmente propostas nos distintos cenários que compõem o campo da atenção primária à saúde.

Nesse sentido, também destacam que estes direcionamentos ocorrem em dissonância com a teoria, impossibilitando convergir por meio da experiência vivenciada pelo educando a competência desejada para o seu perfil.

Levando em conta essa realidade e as demais evidências constatadas nos resultados desta revisão e em consideração a figura do preceptor de estágio e todo potencial transformador que representa, recomenda-se que seja incentivada sua responsabilização com o planejamento das atividades desenvolvidas pelos discentes em campo.

Contudo, devendo estas serem desempenhadas de forma que atendam aos objetivos principais da atenção primária em respeito à filosofia curricular, sobretudo, com foco nas ações de educação em saúde que, por vezes, torna-se tarefa desafiante para o mesmo, quando diante da incumbência de conduzir uma aproximação teórico - prática no campo de estágio, a qual, em nosso contexto, infelizmente, volta-se para práticas curativas e não preventivas.

Por fim, nessa missão de primar por um currículo voltado para a saúde pública, reforça-se a preocupação de que o estágio curricular na enfermagem deve ser cuidadosamente planejado e implementado, integrando o aluno nas atividades de prevenção, promoção e recuperação da saúde no nível de atenção à saúde que este estudo implica, não permitindo que as práticas profissionais passivas, exibidas, por vezes, em determinados modelos profissionais nesses importantes contextos de formação, melindre esta importante etapa do processo ensino aprendizagem.

Referências

ADÃO, I. C.; CAMPOS, I. C. M.; COIMBRA-OLIVEIRA, E. Educação à distância: uma perspectiva inovadora para o ensino profissionalizante na enfermagem. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, 3., 2014, São João Del-Rei. *Anais...* São João Del-Rei: Universidade, 2014.

ALMEIDA, F. C. M. et al. Avaliação da inserção do estu-

dante na Unidade Básica de Saúde: visão do usuário. **Rev. Bras. Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, DF, 20 de set. de 2012.

BERNADINO, E. et al. Preparando enfermeiros para o SUS: o desafio das escolas formadoras. **Rev. Bras. Enferm.** v. 59, n.1, p. 36-40, 2006.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido (editorial). **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS). v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012.

COSTA, L. M. Aprendizagem na convivência: o estágio curricular em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** v.10, n. 4, p.1178. Disponível em: <Availablefrom:http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a34.htm>. Acesso em: 10 maio 2013.

DIAS, A. R. et al. O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem: uma revisão integrativa. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 3, n. 3, p. 883-890, set./dez. 2013.

DYNIWICZ, A. M. Análise das publicações dos enfermeiros assistenciais em periódicos nacionais. **Rev. bras. Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 6, dez. 2010.

FELDMAN, L. B.; CUNHA, I. C. K. O. Identificação dos critérios de avaliação de resultados do serviço de enfermagem nos programas de acreditação hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 540-545, 2006.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. Uma revisão integrativa: uma metodologia atualizada. **Journal of Advanced Nursing**, Oregon, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.